

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO			
CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA			
FIL 1600-1CA	Antropologia Filosófica I		
PERÍODO: 2026.1	Carga Horária Total: 60 horas	Créditos: 4	
HORÁRIO: 4ª 16h às 19h	Professora: Carlota Salgadinho Ferreira e-mail: csalgadinho@puc-rio.br		

OBJETIVOS	<p>Neste curso, abordam-se as respostas de diversos filósofos clássicos a questões antropológicas como: o que define o Humano como indivíduo e como espécie? O que é o corpo e a alma? Qual o lugar da razão e das paixões para esta compreensão? Que tipo de conhecimento podemos ter do Humano nas várias dimensões que o constituem?</p>
EMENTA	<p>Procura-se compreender as diferentes posições sobre a alma (humana e dos outros animais) nas filosofias antigas e modernas, desde Platão, Aristóteles, Lucrecio, os estoicos e os céticos, passando para o dualismo de Descartes, as críticas que lhe foram dirigidas, as filosofias experimentais de Locke e Hume, até à filosofia transcendental de Kant.</p>
PROGRAMA	<p>I. Filosofia Antiga</p> <ul style="list-style-type: none"> - A tripartição da alma para Platão - A tripartição da alma para Aristóteles - O Helenismo e a questão da tranquilidade - O materialismo de Lucrecio - A concepção estoica de alma (Zenão) - O ceticismo terapêutico de Sexto Empírico <p>II. Filosofia Moderna</p> <ul style="list-style-type: none"> - O dualismo cartesiano - As críticas de Gassendi e de Elizabeth a Descartes - A questão da identidade pessoal para Locke e Hume

	<ul style="list-style-type: none"> - A questão da imaterialidade da alma para Hume - Hume e as paixões - Kant e a concepção transcendental do eu
AVALIAÇÃO	<p>Critério 3</p> <p>MÉDIA = (G1 + G2) / 2</p> <p>Se G2 < 3, então MÉDIA = ((G1 +(G2*3))) / 4</p>
DETALHAMENTO AVALIAÇÃO	<p>Duas (2) provas discursivas (G1 e G2) contendo entre 4 e 6 questões, dentre as quais o(a) aluno(a) escolhe responder a quatro (4, na extensão máxima de quatro páginas no total), valendo 2,5 pontos cada uma.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>ARISTÓTELES. De Anima. Trad. Maria Cecília Gomes dos Reis. São Paulo: Editora 34, 2006.</p> <p>_____. Ética a Nicômaco. Trad. António de Castro Caeiro. Rio de Janeiro: Editora Forense, 2017.</p> <p>DESCARTES, R. (1673/1641/1649). Discurso do Método, Meditações Metafísicas, Objeções e Respostas, Paixões da Alma, Cartas. Trad. J. Guinsburg e Bento Prado Jr.. São Paulo: Abril Cultural, 1979.</p> <p>HUME, D. (1739/40). Tratado da Natureza Humana. Trad. Déborah Danowski, São Paulo: UNESP, 2001.</p> <p>____ (1748/1777). Investigações sobre o Entendimento Humano e sobre os Princípios da Moral. Trad. José Oscar de A. Marques. São Paulo: UNESP, 2004.</p> <p>KANT, I. (1781). Crítica da Razão Pura. Trad. Fernando Costa Mattos. Petrópolis: Editora Vozes; Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2013.</p> <p>KANT (1888). Crítica da Razão Prática. Trad. Valério Rohden. São Paulo: Martins Fontes, 2002. KANT, I. (1798). Antropologia de um ponto de vista pragmático. Trad. Clélia Aparecida Martins. São Paulo: Iluminuras.</p> <p>LOCKE, J. (1690). Ensaio sobre o Entendimento Humano. Trad. Eduardo Soveral. 5ª edição. Vol. I (livros I e II. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.</p>

	<p>EMPÍRICO, S. (2020). Esboços Pirrônicos 1.1-30: Introdução geral e As características do ceticismo. Trad. Plínio Junqueira Smith. Sképsis (Salvador), v. 11, n. 21, pp. 88-103.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>ALTMANN, S. (2013). Unicidade do atributo principal em Descartes. Analytica: 20 anos, v. 17, n. 2, pp. 51-74.</p> <p>BERTI, E. (2010). Novos estudos aristotélicos II: Física, antropologia e metafísica. Trad. Silvana Leite e Cecília Bartalotti. São Paulo: Edições Loyola</p> <p>BONACCINI, J. (2010). Antropologia, ciência da natureza humana por analogia. Kant e-Prints, série 2, v. 5, n. 3, pp. 145-161.</p> <p>FREITAS, J. A. (2018). A concepção de alma no De Anima de Aristóteles. Polymatheia: Revista de Filosofia, v. 11, n. 19, pp. 145-158.</p> <p>FREITAS, V. F. (2019). A objeção de Thomas Reid à teoria humiana da identidade pessoal. Cadernos de Filosofia Alemã, v. 24, pp. 53-69.</p> <p>____ (2019). David Hume sobre a identidade pessoal nos livros I e II do Tratado. Filosofia Unisinos, v. 20, pp. 53-64.</p> <p>LANDIM, R. (1992). A noção de pensamento. Evidência e verdade no sistema cartesiano. São Paulo, Loyola, pp. 37-53.</p> <p>PEREZ, D. (2014). Idealismo Transcendental e Realismo Empírico: uma Interpretação Semântica do Problema da Cognoscibilidade dos Objetos Externos. Estudos Kantianos, v. 2, n. 1, pp. 29-40.</p> <p>REALE, G. (1992). História da Filosofia Antiga. 9ª edição, vols I-V. Trad. Marcelo Perine. São Paulo: Edições Loyola</p> <p>REIS, M. D. (2009). Psicologia, Ética e Política: A tripartição da psyché na República de Platão. Coleção FAJE. São Paulo: Edições Loyola</p> <p>ROCHA, E. (2006). Dualismo, substância e atributo essencial no sistema cartesiano. Analytica, v. 10, n. 2, pp. 89-105.</p> <p>SALGADINHO, C. (2018). Sobre a existência de outras mentes na epistemologia de Hume. Revista Estudos Hum(e)anos, v. 6, pp. 77-10</p>